

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Hoje em Dia Class.: Maxacali 120

Data 24/05/93 Pg.: _____

Chega a 18 total de maxacali com suspeita de cólera

BERTÓPOLIS — Já chega a 18 o número de índios maxacali que podem estar com cólera na aldeia Pradinho, a 25 quilômetros de Bertópolis, no Vale do Jequitinhonha, onde três adultos podem ter morrido por causa da doença. Segundo a médica Lede Jane Coutinho e Silva, responsável pelo tratamento dos doentes, o Centro Regional de Saúde, com sede em Teófilo Otoni, não terá como confirmar oficialmente se os três índios que morreram estavam com cólera, apesar de clinicamente terem apresentado o quadro da doença. O motivo é que os índios não aceitam que o corpo dos parentes sejam tocados após a morte, impedindo os médicos de recolherem as fezes para exames.

No Hospital São Vicente de Paulo, em Águas Formosas, há quatro índios internados, todos em recuperação. A última a dar entrada foi Maria Derly Maxacali, de 89 anos. Ela foi internada ontem pela manhã com diarreia, dores de cabeça e vômitos, os mesmos sintomas dos índios que morreram. O índio Manoel Maxacali, de 30 anos, que estava internado desde a semana passada, foi liberado ontem à tarde e já está na aldeia Pradinho.

A médica Lede Jane informou que os exames de todos os doentes que estão no hospital de Águas Formosas estão sendo levados para Teófilo Otoni, onde serão analisados. A previsão da médica é de que os primeiros resultados sejam divulgados hoje à tarde. Hoje também será divulgado o resultado das amostras de água recolhidas por mexas colocadas no Córrego Pradinho, que abastece a aldeia. Há suspeita de

que o córrego Pradinho esteja contaminado com o vibrião colérico.

“Os índios não aceitam orientações sobre a cólera. Para eles é uma diarreia comum, o que dificulta o trabalho de prevenção, mas mesmo assim a Prefeitura de Bertópolis e Diretoria Regional de Saúde, além da Funai, estão constantemente em contato com os índios”, disse a médica. Ela afirma ainda que os maxacali queimam as casas e mudam para as casas dos vizinhos, o que dificulta a identificação dos focos da doença.

O prefeito de Bertópolis, Marcolino Alves Jardim (sem partido), está preocupado com a possibilidade dos índios transmitirem cólera a moradores do distrito de Santa Helena, o mais pobre do município, com três mil moradores. Segundo o prefeito, os índios vão todos os domingos para Santa Helena, onde vendem produtos artesanais. “Em Santa Helena não existe rede de esgoto e nem água tratada, o que aumenta ainda mais o risco de muitos moradores pegarem a doença”, afirmou Jardim.

Outra preocupação do prefeito é com o Rio Umburana, que recebe as águas do Córrego Pradinho. Caso o Umburana esteja com o vibrião da cólera, o prefeito anunciou que pedirá à Polícia Militar para interditá-lo, evitando o aparecimento de mais casos de cólera. Na aldeia de Pradinho vivem 350 índios e ela é uma das mais pobres dos maxacali. Na de Água Boa, onde vivem cerca de 350 índios, não foi registrado nenhum caso suspeito de cólera.